

Na clínica dos distúrbios de linguagem, a transcrição ocupa lugar de grande importância, auxiliando em aspectos avaliativos e terapêuticos. Observa-se que grande ênfase é dada aos aspectos orais das falas dos sujeitos, principalmente aos elementos de cunho fonético e fonológico. Por acreditarmos que análises de falas sintomáticas demandam a construção de uma *hipótese sobre o funcionamento da linguagem* (Surreaux, 2006), propomos um olhar mais amplo às questões de linguagem, incluindo também a transcrição e análise da gestualidade em contexto enunciativo.

Para esse estudo, partiremos de nossos achados de pesquisa anteriores (Oliveira e Surreaux, 2010; Oliveira e Surreaux, 2011), sobre transcrição de base enunciativa e relevância do registro de aspectos prosódicos. Na continuidade dessa pesquisa, acrescentaremos marcas da gestualidade na elaboração de transcrições, incluindo a importância de sua interpretação à ideia já proposta. Para embasar linguisticamente esta análise foram acrescentados à análise dos dados de fala pontos relevantes das teorias de Saussure, Jakobson e Benveniste.

Ao ampliar nossa reflexão sobre como se constitui uma transcrição de base enunciativa, inquietam-nos algumas questões: O que é para o fonoaudiólogo analisar a linguagem do indivíduo em atendimento clínico? Seria apenas a consideração do conteúdo vocalizado, registrando seus aspectos fonéticos? É suficiente transcrever somente a fala do paciente? Tradicionalmente, isso é o que vemos quando transcrições no campo dos distúrbios de linguagem são elaboradas. Mas, quando não há materialidade linguística consistente ou esta se encontra muito reduzida ou disforme, há possibilidade de transcrição? Acreditamos que sim, visto que a gestualidade pode ser significada e interpretada, logo, é passível de ser transcrita. Assim, sabendo que a linguagem é heteroclita e multiforme (Saussure, 1974), não sendo constituída apenas de vocalizações, propomos desenvolver mecanismos para a mesma poder ser incluída no processo de transcrição e análise de falas sintomáticas.

Acreditamos que para que uma transcrição contribua para a realização de *hipóteses sobre o funcionamento da linguagem* de sujeitos com grandes restrições em sua expressão oral, é importante que o registro não fique focado apenas na forma linguística oralizada, visto que os rumos de um contexto clínico são altamente influenciados pelas expressões gestuais fornecidas pelo paciente. Com base nisso, é possível concluir que o respaldo que se buscou na teoria enunciativa tornou-se fundamental para subsidiar uma análise em que o gesto assume formas e sentidos distintos a cada situação enunciativa.

Os fatos de linguagem examinados são oriundos de gravações de sessões de atendimento fonoaudiológico realizadas na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS e integram o Banco de Dados ENUNSIL (Enunciação e Sintoma de Linguagem), do Instituto de Letras da UFRGS.